

4 Metodologia

A fim de contemplar os objetivos apresentados foi empreendida uma pesquisa com alunos do Ensino Médio de uma escola estadual da zona sul do Rio de Janeiro. Foi desenvolvida uma oficina de produção de vídeo de inspiração autobiográfica da qual participaram 12 alunos divididos em duas turmas, uma no horário da manhã e outra à tarde.

Optamos por fazer esta pesquisa a partir de uma oficina de vídeo por acreditarmos que, envolvidos ativamente na produção de uma narrativa audiovisual, os alunos ficassem mais à vontade para elaborar suas identidades e suas opiniões, diferente do que poderia acontecer em uma situação estritamente de pesquisa. Como já foi exposto, a linguagem audiovisual tem se mostrado importante meio de expressão da visão de mundo dos jovens, contemplando assim os objetivos desta pesquisa.

A metodologia escolhida para atender aos objetivos deste trabalho impõe limites quanto ao número de participantes que, no entanto, são coerentes com a proposta epistemológica à qual aderimos. Compactuando com uma perspectiva que crê na necessidade de que os sujeitos sejam considerados em seus processos de desenvolvimento e de elaboração contínua da auto-imagem, abdicamos, em certo grau, de um potencial de generalização dos resultados obtidos por esta pesquisa, uma vez que defendemos uma visão sobre o jovem que considere também suas singularidades.

No contexto desta oficina de vídeo, desenvolvemos uma metodologia em três etapas que permitissem que fossem comparadas diferentes formas de expressão do *self*. As etapas são as seguintes:

- **Redação autobiográfica guiada por tópicos:** neste primeiro encontro foi pedido aos alunos que escrevessem uma redação autobiográfica guiada pelos seguintes tópicos:

- *Nome e idade*

- *Personalidade*
- *Onde mora, com quem?*
- *Rotina diária*
- *Principais amigos, o que gostam de fazer?*
- *Como é seu jeito na escola? Sempre foi assim?*
- *Quais são as aulas mais interessantes, gosta de alguma matéria em especial?*
- *Como é sua relação com outros participantes do grupo?*
- *Como acha que a escola pode contribuir para a sua vida agora ou no futuro?*
- *Quais são seus planos ou desejos para os próximos anos?*

Na criação dos tópicos que guiaram as redações procuramos priorizar perguntas abertas, mas que respeitassem o tema do trabalho, a fim de que os alunos tivessem liberdade para elaborar, conforme lhes fosse conveniente, suas próprias auto-imagens. As redações individuais permitiram que tivéssemos acesso à forma como os alunos constroem uma identidade para si mesmos diante da pesquisadora, sem a intervenção de seus pares. No entanto, se por um lado a redação oferece a liberdade por ser uma criação mais íntima, por outro a forma escrita oferece mais limites para a elaboração de uma identidade pessoal, sobretudo para aqueles que têm menor domínio da escrita. Além de serem dados para a pesquisa, as redações serviram para inspirar os personagens a partir dos quais, na etapa seguinte, os alunos desenvolveram o roteiro do filme que elaborariam ao fim do curso.

- **Elaboração coletiva do roteiro:** com base nas redações dos alunos, foram elaborados personagens (dois para cada turma) que tinham desejos e obstáculos semelhantes aos que eles apresentaram em seus depoimentos, a partir dos quais deveriam criar a trama de um roteiro composta por um conflito e uma resolução final. Os temas mediaram uma discussão sobre a relação dos jovens com a escola em meio a outros fatores determinantes em suas vidas, como o

trabalho, atividades extraescolares ou o namoro. Os participantes debateram questões como escolha profissional, saída de casa, desinteresse pela escola e evasão, conforme se mostraram relevantes nas redações e no encaminhamento da discussão. Todos os alunos foram estimulados a expor suas opiniões pessoais, falar de suas experiências de vida e de histórias de outras pessoas que eles conhecem. Esta atividade foi videogravada e, a partir do seu registro, foram avaliados não apenas os argumentos iniciais de cada aluno, mas também como seus posicionamentos se alteram no decorrer da discussão.

- **Entrevistas individuais:** os alunos foram incentivados a aprofundar os temas expostos nas redações e na discussão a partir da narrativa de histórias pessoais, além de avaliar o impacto destas atividades sobre sua auto-imagem e suas expectativas. As entrevistas foram inspiradas no modelo de entrevista narrativa (EN) proposto por Schütze, conforme descrito por Jovchelovitch & Bauer (2007). De acordo com a proposta metodológica de Schütze, as perguntas das entrevistas individuais devem servir como geradoras de narrativas e, para isso, devem ser formuladas a partir de pesquisa prévia sobre os indivíduos, que possibilite conhecer as questões que provavelmente mobilizarão falas mais elaboradas dos sujeitos estudados. As entrevistas foram direcionadas pelas seguintes perguntas:

-Na redação/discussão você falou que era ..., Você poderia contar uma história que tenha acontecido que dê um exemplo disso que você falou?

- Como você se descreveria agora depois da oficina? Você acha que mudou alguma coisa na forma como você se vê?

- E com relação ao seu futuro, você falou A discussão que fizemos para elaborar o roteiro te fez pensar em alguma outra coisa sobre o futuro?

Apesar de seguirem o roteiro apresentado, as perguntas das entrevistas foram definidas com base no que foi apresentado por cada aluno nas atividades

anteriores, que serviram como pesquisa prévia dos assuntos mobilizadores de narrativas mais detalhadas.

4.1 Entrada em campo

Esta pesquisa foi realizada no Colégio Guarani¹, ao qual cheguei por meio do projeto *Diversidade Cultural, Cotidiano Escolar e Sétima Arte*, desenvolvido lá pelo grupo de pesquisa GECEC da PUC-Rio e coordenado pelo professor Marcelo Andrade. Situado em um bairro da zona sul do município do Rio de Janeiro, o Colégio Guarani pertence à rede estadual de ensino e atende a alunos do Ensino Médio nos turnos da manhã e da tarde e à Educação de Jovens e Adultos no turno da noite.

O prédio da escola possui três andares, incluído o térreo, onde ficam as salas das diretorias principal e adjunta, a sala do grêmio, a secretaria, algumas outras salas administrativas, uma biblioteca e uma sala de vídeo. No segundo andar, estão uma parte das salas de aula, uma sala de leitura, a sala dos professores e a coordenação. No terceiro há mais salas de aula e um grande auditório.

Na parte externa da escola fica o pátio, onde os alunos se reúnem nos intervalos e ao lado dele quadras de esportes cujo uso era liberado para os alunos na hora do recreio e no fim das aulas. Ainda na parte externa, ficam também uma cantina e o refeitório onde almoçam professores, funcionários e alunos que permanecem na escola durante mais de um turno por conta de atividades extracurriculares ou turmas de dependência ou de recuperação.

À época em que esta pesquisa foi realizada, estavam expostos, ao longo dos corredores da escola, trabalhos produzidos pelos alunos para algumas disciplinas, como inglês, sociologia e educação artística, que denotava o notável espaço dado oferecido pela escola para a expressão dos alunos. Havia também um mural com informações sobre as profissões e sobre o vestibular, além de avisos de toda sorte espalhados pelos corredores.

¹ Devido ao contrato de anonimato estabelecido com a diretoria da escola, os nomes do colégio e dos participantes são fictícios. No termo de consentimento assinado pelos responsáveis dos participantes havia um espaço para que sugerissem seus codinomes.

A partir da observação e do contato com os alunos foi possível reconhecer que a escola oferecia espaços em suas instalações para diversos tipos de atividades extra-curriculares, tais como aulas de dança, teatro, empreendedorismo e de diversos esportes. Estas atividades foram bastante citadas pelos participantes da pesquisa ao longo de nossos encontros.

O desenvolvimento da oficina preparada para esta pesquisa no espaço da escola foi permitido pela diretoria, que se dispôs a oferecer sempre uma sala que estivesse livre nos dias das atividades. Um professor de filosofia que participava do projeto da PUC mediou minha passagem nas turmas de primeiro ano do turno da tarde, nas quais apresentei a oficina e a proposta da pesquisa. Como houve mais de trinta interessados e o planejado era que no máximo dez alunos participassem da oficina, não passamos em mais turmas e combinamos uma reunião com todos os que haviam se inscrito na sala de leitura da escola, na hora do recreio, quando os alunos preencheram uma ficha em que respondiam sobre seus interesses pelo audiovisual, suas experiências anteriores e os horários que tinham disponíveis para a aula. Foram selecionados dez alunos e foi acertado que as aulas aconteceriam às sextas-feiras, às 10 horas, sem sala definida.

Apesar de os alunos demonstrarem interesse pela oficina, a frequência foi muito instável desde o início, mesmo tendo sido avisados de que não poderiam participar da oficina caso faltassem alguma das três etapas que compunham propriamente a pesquisa. Além das três atividades descritas anteriormente, fizeram ainda parte da oficina uma aula prática de vídeo, na qual eles tiveram contato com alguns fundamentos da cinegrafia e fizeram um exercício de planos da escola², além de encontros para o fechamento do roteiro, para a filmagem do curta e para sua edição.

Ao longo do processo, alguns participantes abandonaram a oficina, restando apenas cinco alunos – os quais chamarei de Grupo I – o que fez com que fosse necessário abrir outra turma no turno oposto. No turno da manhã, passamos apenas nas salas do segundo ano, uma vez que havia somente uma turma de primeiro ano neste horário e os alunos do terceiro ano em geral trabalhavam ou freqüentavam outros cursos que impediriam a adesão à oficina. Desta turma, que

² Neste exercício, após uma explicação dos tipos de enquadramentos e movimentos de câmera, os alunos foram instruídos a escolher um espaço da escola para representar a partir de dois planos, um fixo e um em movimento.

chamarei de Grupo II, participaram sete alunos, que mantiveram a presença até o fim do ano letivo.

As visitas à escola começaram em agosto e já neste mês tiveram início as oficinas com o Grupo I, enquanto as do Grupo II começaram apenas em outubro. Do Grupo I, participaram de todas as etapas da pesquisa os alunos Rafael, Ricardo, Bel, além de outro, cujos dados não serão usados na pesquisa por não terem sido autorizados pelo responsável. Da atividade de elaboração do roteiro participou Juliana, que compareceu à oficina a convite de Ricardo e foi absorvida ao grupo nas demais atividades de produção do filme final.

Os participantes do Grupo II foram Cristina, Carolina, Gabriela, Matheus, Letícia, Clara e Diego. Dentre eles, apenas Clara não foi entrevistada, pois faltou ao dia marcado e, como havia chegado o fim do ano letivo, não pode comparecer em outro dia. Seguem na tabela abaixo os dados dos alunos e as atividades de que participaram:

	Dados			Participação nas etapas da pesquisa		
	Idade	Turno	Série	Redação	Roteiro	Entrevista
Grupo I						
Ricardo		Tarde	1º ano	x	x	x
Isabel		Tarde	1º ano	x	x	x
Rafael		Tarde	1º ano	x	x	x
Juliana		Tarde	1º ano		x	
Grupo II						
Matheus	16	Manhã	2º ano	x	x	x
Letícia	16	Manhã	2º ano	x	x	x
Diego	16	Manhã	2º ano	x	x	x
Cristina	15	Manhã	2º ano	x	x	x
Gabriela	16	Manhã	2º ano	x	x	x
Carolina	17	Manhã	2º ano	x	x	x
Clara	17	Manhã	2º ano	x	x	x

Tabela 1 – Participantes/etapas da pesquisa

É importante mencionar alguns obstáculos que dificultaram o andamento da oficina e fizeram, inclusive, com que o Grupo II não conseguisse chegar à etapa

da filmagem. Muitas aulas tiveram que ser desmarcadas por falta de alunos, uma vez que a produção audiovisual é essencialmente coletiva e faz necessária a participação de um número mínimo de alunos dependendo da sua etapa. A oficina, por acontecer em horário oposto às aulas e não ser oficialmente do currículo, acabava sendo prescindida em favor de outros compromissos, como trabalhos em grupo, provas de segunda chamada, entrevistas de emprego ou consultas no médico. Outro problema que enfrentamos foi a falta de um espaço fixo para dar lugar à oficina, já que a reserva das salas era sempre preferência dos professores da escola. Graças à gentileza e dedicação dos diretores e coordenadores da escola, em nenhum momento da oficina ficamos sem sala para trabalhar, no entanto, muitas vezes as atividades atrasaram ou tivemos que desenvolvê-las em salas inadequadas, com barulho excessivo ou sem mesas para escrever. Este clima de improviso, por outro lado, permitiu que se estabelecesse uma relação de parceria que se fortaleceu ao longo do processo de pesquisa.

Desde o primeiro contato, os alunos souberam que a oficina fazia parte de uma pesquisa sobre narrativas de jovens para uma pós-graduação em educação. Foram também apresentadas as três etapas que fariam parte da pesquisa, e por isso exigiam a presença de todos, além das demais que compunham a parte mais prática da produção do vídeo. Porém, o fato de a pesquisa ter sido empreendida no meio a uma produção coletiva, parece ter criado um contexto de cooperação na pesquisa, que permitiu a diluição da verticalidade que poderia caracterizar a relação entre pesquisador e pesquisado.

Segue abaixo tabela com as datas de realização das etapas da oficina e o número de participantes em cada uma delas:

	Grupo I	Grupo II
Apresentação da oficina	20/8/2011	24/9/2011
Redação autobiográfica	27/8/2011 4 alunos	1/10/2011 9 alunos
	3/9/2011 5 alunos	
Oficina de cinegrafia	17/9/2011 4 alunos	8/10/2011 7 alunos
Elaboração do roteiro	24/9/2011 5 alunos	22/10/2011 7 alunos
Filmagem	1/10/2011 3 alunos	não houve
Entrevistas	6/10/2011 3 alunos	10/11/2011 2 alunos
		12/11/2011 4 alunos

Tabela 2 - Datas e participantes das etapas da oficina de vídeo

Como mostra a tabela, foram necessários dois encontros para a etapa da escrita das redações, uma vez que metade dos alunos inscritos não compareceu no dia combinado.

As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e foram realizadas na sala de vídeo da escola, no horário de saída ou no recreio.